

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARIA DE FÁTIMA DE LIMA TORRES

**HABILIDADES E COMPETÊNCIAS VERSUS EXIGÊNCIA PROFISSIONAL: UM
ESTUDO COM OS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNI-RN**

NATAL/RN

2013

MARIA DE FÁTIMA DE LIMA TORRES

**HABILIDADES E COMPETÊNCIAS VERSUS EXIGÊNCIA PROFISSIONAL: UM
ESTUDO COM OS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNI-RN.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitário do RN como requisito
final para obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a Msc. Ana Rosa Gouveia
Sobral da Câmara

NATAL/RN

2013

Catálogo na Publicação – Biblioteca do UNI-RN

Setor de Processos Técnicos

Torres, Maria de Fátima de Lima.

Habilidades e competências versus exigência profissional : um estudo com o alunos do curso de Ciências Contábeis da UNI-RN. / Maria de Fátima de Lima Torres. – Natal, 2013.

57 f.

Orientador (a): Prof. Ms. Ana Rosa G. S. da Câmara.

Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

1. Contabilidade - Monografia. 2. Contabilista – Competências - Monografia. 3. Mercado de Trabalho - Monografia. I. Câmara, Ana Rosa G. S. II. Título.

RN/UNI-RN/BC

CDU 657.6

MARIA DE FÁTIMA DE LIMA TORRES

**HABILIDADES E COMPETÊNCIAS VERSUS EXIGÊNCIA PROFISSIONAL: UM
ESTUDO COM OS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNI-RN.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitário do RN como requisito
final para obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Msc. Ana Rosa Câmara Gouveia
Orientador

Prof^a. Joana Dárc
Membro

*Dedico esta monografia a minha família pela
fé e confiança demonstrada.*

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a DEUS, pelo dom da vida e pelo conforto de reconhecer que estás comigo a cada momento de minha existência.

Em especial aos meus pais que foram a base para meu crescimento pessoal e profissional.

Às minhas filhas, que embora não tivessem conhecimento disto, mas mim iluminaram de modo especial e sempre procuraram apoiar com compreensão e carinho.

Ao meu companheiro, pelo apoio e incentivo.

Às minhas queridas irmãs Lucilda, Luiza, Lucia e Maria José que estiveram sempre ao meu lado dando apoio e força.

À minha orientadora, professora Ana Rosa, pelos ensinamentos transmitidos.

Ao coordenador do curso de ciências contábeis, professor Ridalvo, pela colaboração na construção desse trabalho e apoio no decorrer do curso.

À minha amiga Ana, pelos conselhos, pelas risadas e pelo apoio de sempre.

Também agradeço a todos que, direta ou indiretamente, participaram da elaboração deste estudo.

“Aquele que se enamora da prática sem a ciência, é como um navegante que entra no navio sem timão ou sem bússola, que jamais tem a certeza de onde vai. Sempre a prática deve ser edificada sobre a boa teoria”

(Leonardo da Vinci)

RESUMO

Com o advento da globalização, a sociedade vem vivenciando elevados índices de transformações de ordem científica, política, social, tecnológica e econômica, provocando profundas alterações na vida das pessoas, principalmente no que se refere ao campo de trabalho, ocasionando um mercado cada vez mais exigente, competitivo, repleto de novas oportunidades e exigências de um novo perfil de profissional que seja proativo, tenha iniciativa, responsabilidade, flexibilidade, interesse, possuidor de uma visão sistêmica da área em que atua. Este contexto exige, das diversas áreas de atuação, um novo redimensionamento, principalmente no campo de formação de novos profissionais. A contabilidade, como uma ciência que desempenha importante papel na sociedade, vem acompanhando a evolução, aprofundando os estudos e oferecendo novas normas e práticas contábeis para gerenciar e controlar as demandas das organizações. Este estudo procurou identificar quais as habilidades e competências necessárias para o profissional de contabilidade, no mercado de trabalho, na visão dos alunos do 5º, 7º e 8º período da UNI-RN. Foi realizada uma pesquisa descritiva, utilizando o método quantitativo e qualitativo para o tratamento dos dados. Para a escolha da amostra, partiu-se do total dos estudantes que compõem a população e considerou-se como amostra aqueles que responderam ao instrumento. A coleta dos dados foi realizada através da aplicação de um questionário, com perguntas fechadas e submetido ao programa excel para geração de gráficos e tabela, obtendo os resultados descritos deste trabalho. As competências verificadas como essenciais foram: identificar problemas, formular e implantar soluções; avaliar processos e resultados; desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico sobre a realidade organizacional; produzir e ser usuário de dados, informações e conhecimento, bem como ter visão sistêmica da atividade contábil. Quanto às habilidades destacaram visão de negócio, articulação, comunicação eficaz e solucionar conflitos. Conclui-se que os alunos do 5º, 7º e 8º período do Centro Universitário do Rio Grande do Norte-UNI-RN, mesmo não tendo concluído o curso, percebe-se que a maioria dos entrevistados já possui uma visão do perfil de um profissional capaz de atuar com iniciativa, liderança, controle emocional, visão sistêmica de atuação, gerenciar conflitos, ser proativo, utilizar diferentes áreas de conhecimento para mobilizar com competência as exigências do mercado de trabalho no contexto atual.

Palavras – chave: Contabilidade. Habilidades. Competências. Mercado de Trabalho.

ABSTRACT

With the advent of globalization, society has experienced high rates of transformations of scientific, political, social, technological and economic, causing profound changes in people's lives, especially with regard to the field work, resulting in a market increasingly demanding, competitive, full of new opportunities and demands of a new professional profile that is proactive, has initiative, responsibility, flexibility, interest, possessed of a systemic view of the area in which it operates. This context requires, of several areas, a new resizing, mainly in the field of training of new professionals. Accounting, as a science that plays an important role in society, has accompanied the evolution, deepening the studies and offering new accounting standards and practices to manage and control the demands of organizations. This study sought to identify the skills and competencies necessary for professional accounting, labor market, vision of students in the 5th, 7th and 8th period UNI-RN. We conducted a descriptive, using qualitative and quantitative method for the treatment of the data. For the choice of the sample, we started with the total students that make up the population and it was considered as a sample those who responded to the instrument. Data collection was conducted through a questionnaire with closed questions and submitted to the program excel to generate graphs and table, obtaining the results described in this work. Competencies were found to be essential: identify problems, formulate and implement solutions, evaluate processes and outcomes, developing logical reasoning, critical and analytical about the organizational reality; produce and be user data, information and knowledge, as well as having a systemic view of the accounting activity. The abilities highlighted business vision, coordination, effective communication and conflict resolution. It is concluded that the students in the 5th, 7th and 8th period the University Center Rio Grande do Norte-UNI-RN, despite not having completed the course, you realize that the majority of respondents already have a view of the profile of a professional able to act with initiative, leadership, emotional control, systemic view of performance, manage conflict, be proactive, using different areas of expertise to mobilize expertise with the requirements of the labor market in the current context.

Kay- Words: Accounting. Abilities. Competence. Labour Market

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AICPA	– American Institute of Certified Public Accountants
CFC	– Conselho Federal de Contabilidade
CFE	– Conselho Federal de Educação
CNE/CES	– Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior
COFINS	– Contribuição para Financiamento da Seguridade Social
FEA-USP	– Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de São Paulo
IES	– Instituições de Ensino Superior
IFAC	– International Education standard
LALUR	– Livro de Apuração do Lucro Real
LDB	– Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	– Ministério da Educação
PIS	– Programa de Integração Social
SPED	– Sistema Público de Escrituração Digital contábil, Fiscal
TI	– Tecnologia da Informação
UNI-RN	– Centro Universitário do Rio Grande do Norte

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Gênero dos estudantes entrevistados	43
GRÁFICO 2 - Faixa etária dos entrevistados.....	44
GRÁFICO 3 - Estado civil dos entrevistados	44
GRÁFICO 4 - Interesse pela escolha do curso	45

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Conhecimentos específicos que são apontados como os mais importantes para atuação do profissional no mercado	46
TABELA 2 - Nível de competências que o entrevistado aponta como mais importante para os profissionais contábeis.....	46
TABELA 3 - Nível de habilidades que o entrevistado aponta como mais importante para os profissionais contábeis.....	47
TABELA 4 - Nível de atitude que o entrevistado aponta como mais importante para os profissionais contábeis.....	48

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1- CONTEXTO E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	13
1.2- OBJETIVOS	15
1.2-1. Objetivo Geral	15
1.2.2 Objetivos Específicos	15
1.3- JUSTIFICATIVA	15
1.4- ESTRUTURA DO TRABALHO	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1- A ORIGEM DA CONTABILIDADE	18
2.2- A CONTABILIDADE NO BRASIL	19
2.3- O ENSINO SUPERIOR DE CONTABILIDADE NO BRASIL	23
2.4- DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	27
2.5- PERFIL PROFISSIONAL CONTÁBIL	28
2.6- HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL CONTÁBIL	31
2.7- EXIGÊNCIA PROFISSIONAL NO MERCADO DE TRABALHO	35
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	38
3.1- TIPO DE PESQUISA	38
3.2- POPULAÇÃO E AMOSTRA	39
3.3- COLETA DE DADOS	39
3.4- TRATAMENTO PARA ANÁLISE DE DADOS	40
4- DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	43
4.1- BLOCO I – IDENTIFICAÇÃO DO RESPONDENTE	43
4.2- BLOCO II – CARACTERÍSTICAS DO PROFISSIONAL CONTÁBIL	45
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	51
ANEXO – Questionário aplicado aos estudantes	55

1. INTRODUÇÃO

O propósito deste capítulo é contextualizar e formular a problemática a ser estudada. Em seguida no item 1.2 apresenta-se o objetivo do estudo. No item 1.3 é abordada a justificativa, que aponta a contribuição teórica, prática e social deste estudo e no último item deste capítulo, o item 1.4 se descreve a estrutura geral do trabalho.

1.1- CONTEXTO E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

As constantes inovações sociais, econômicas e tecnológicas, no mercado mundial, nos dias de hoje, têm influenciado as organizações adaptarem-se e buscarem novas formas de produção, de administração e comercialização, moldando-se rapidamente a este novo ambiente para garantir sua permanência no mercado extremamente competitivo.

As empresas, neste cenário, são exigidas a apresentarem informações relevantes, com transparência, para permitir aos gestores um melhor desempenho para compreender e administrar com competência suas atividades operacionais. Estas informações, sendo transparentes, os clientes poderão avaliar a situação da empresa e também a qualidade da gestão por elas realizada. Desta forma, as organizações passam a visualizar seus funcionários como parceiros e colaboradores para enfrentar qualquer situação de mudanças advindas deste novo mercado.

Neste sentido, Chiavenato (1999, p.31) comenta:

Nesta nova concepção, as pessoas deixam de ser simples recursos (humanos) organizacionais para serem abordados como seres dotados de inteligência, personalidade, conhecimentos, habilidades, destrezas, aspirações e percepções singulares. São novos parceiros da organização.

Como estas mudanças têm sido também acentuadas na área da contabilidade, o profissional contábil precisa buscar diferencial competitivo que envolva sua formação acadêmica, bem como habilidades e competências que o torne apto a executar estratégias para superar as rápidas mudanças ocorridas no ambiente empresarial, ou seja, este profissional deve desenvolver atitudes proativas, eficientes e procurar aperfeiçoar-se através de qualificação contínua a fim de orientar as entidades no processo da tomada de decisões.

A profissão do contador, atualmente, com as importantes e recentes modificações na legislação em harmonização aos padrões internacionais de contabilidade, tem sido

evidenciada e desenvolvida, abrindo um leque de opções para atuação desses profissionais em áreas específicas como a contabilidade financeira, de custos, gerencial e a controladoria.

Neste sentido, Gil apud Costa (2007, p. 14) argumenta que “esse redirecionamento no perfil profissional do contador tem provocado discussões sobre a eficiência da formação proporcionada pelos cursos de graduação”.

A resolução do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior (CNE/CES) nº 10/2004 estabelece em seu artigo 3º que as Instituições de Ensino Superior (IES) devem preparar o profissional de Ciências Contábeis com capacidade de apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais; utilizar adequadamente as inovações tecnológicas; compreender questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras.

Podemos também evidenciar, no artigo 4º da referida resolução, que as Instituições de Ensino Superior (IES) devem possibilitar formação profissional que revele as competências e habilidades necessárias para suprir as demandas dos usuários das informações contábeis.

Enfim, para destacar-se em um mercado tão promissor e competitivo, o profissional deverá saber direcionar as competências e habilidades adquiridas para contribuir de forma eficaz na gestão empresarial, garantindo que as mesmas alcance seus objetivos propostos, como também permitam sua evolução harmoniosa com o ambiente.

Referindo-se a atuação desse profissional, Conzenza (2001, p. 54) destaca “o contador deve estar preparado para ser um piloto estrategista que tenha ações proativas, visando identificar e corrigir dificuldades e adversidades que se coloquem ao longo do percurso”.

Neste sentido em que profissionais contabilistas devem aprimorar suas competências e habilidades para está inserido no mercado de trabalho e as IES com o compromisso de formar profissionais capacitados, este estudo tem o propósito de expor alguns pontos da história contábil, como surgiu no Brasil e no mundo, o ensino superior de contabilidade no Brasil, o perfil do contador e a importância do desenvolvimento das habilidades e competências diante das exigências do mercado de trabalho.

Diante do exposto, emerge a seguinte pergunta de pesquisa que orienta este trabalho:

Quais as habilidades e competências necessárias para o profissional de contabilidade no mercado de trabalho?

1.2- OBJETIVOS

1.2-1. Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho consiste em identificar quais as habilidades e competências necessárias para o profissional de contabilidade no mercado de trabalho na visão dos alunos do 5º, 7º e 8º período do curso de Ciências Contábeis da UNI-RN.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para atingir o objetivo geral, decorrem como necessários os seguintes objetivos específicos:

- Identificar o perfil dos alunos do 5º, 7º e 8º período do curso de Ciências Contábeis da UNI-RN;
- Analisar quais as competências e habilidades necessárias para o profissional de contabilidade, na visão dos entrevistados;
- Identificar os principais conhecimentos específicos que são necessários para atuação profissional contábil na visão dos alunos do 5º, 7º e 8º período do curso de Ciências Contábeis da UNI-RN.

1.3- JUSTIFICATIVA

A globalização tem modificado as relações entre pessoas, organizações e países, ocasionando inovações imprevisíveis e dinâmicas no mundo dos negócios. As organizações, diante deste novo cenário, necessitam de profissionais com novo perfil, ou seja, com habilidades e competências adequadas para gerenciar os objetivos pessoais e os objetivos organizacionais. Dentre estes profissionais encontra-se o profissional de contabilidade.

Apesar de não se tratar de um tema recente para o desenvolvimento do profissional no mercado de trabalho, o estudo das competências e habilidades vem despertando um maior interesse de pesquisadores, órgãos nacionais e internacionais, regentes da profissão contábil, no sentido de um maior conhecimento e desenvolvimento, por parte das Instituições de Ensino Superior (IES) na formação dos futuros profissionais, bem como pelos que já executam a profissão com a possibilidade de um maior desempenho no mercado de trabalho.

Para reforçar esta ideia, Cardoso, Riccio e Albuquerque (2009, pág. 11) em pesquisa observa que “a identificação das competências do contador pode auxiliar o crescimento e

desenvolvimento dessa função nas organizações, tendo sempre como pressuposto a importância das pessoas na geração de valor para as instituições”.

Portanto, esta pesquisa justifica-se pela importância e reconhecimento da investigação do tema como adequado para o desempenho da profissão e relevante na medida em que será possível na contribuição para o desenvolvimento do curso de Ciências Contábeis.

Além disso, a escolha deste tema deve-se principalmente na identificação pessoal da pesquisadora como objeto de estudo, uma vez que a mesma é aluna do curso de Ciências Contábeis da UNI-RN, o que faz surgir curiosidade e observação que incentivam uma pesquisa aprofundada pelo tema com o objetivo de desenvolver e otimizar a sua carreira profissional.

1.4- ESTRUTURA DO TRABALHO

Para melhor compreensão, o presente trabalho foi dividido em cinco capítulos, estruturados com subcapítulos.

No primeiro capítulo, apresenta-se a Introdução, na qual busca abordar a contextualização e formulação do problema; o objetivo geral e objetivos específicos e a justificativa.

Para fundamentar a pesquisa, o capítulo dois apresenta o referencial teórico, no qual é demonstrado em seis subcapítulos. Sendo que, no primeiro, relata a origem da contabilidade, buscando conhecer seu surgimento até os dias atuais. No segundo, expõe-se a contabilidade no Brasil, destacando pontos fundamentais para seu desenvolvimento na visão de alguns autores. O terceiro subcapítulo descreve-se a evolução do ensino superior do contador no Brasil. No quarto subcapítulo apresenta-se a importância da Lei das diretrizes curriculares para o curso de Ciências Contábeis. O quinto busca compreender o novo perfil profissional contábil, demonstrando a possibilidade de uma abrangência na atuação deste profissional e principais modificações. No sexto, identifica as habilidades e competências do profissional contábil. O último subcapítulo, sétimo, explana-se as possíveis exigências profissionais no mercado de trabalho.

No terceiro capítulo, descreve-se a metodologia da pesquisa, na qual se apresentam o tipo de pesquisa; população da amostra; coleta de dados e tratamento para análise dos dados.

O quarto demonstra os resultados com as análises e interpretação da pesquisa, realizada com os alunos do 5º, 7º e 8º período curso de Ciências Contábeis através de questionários, para identificar na visão dos entrevistados as competências e habilidades

necessárias para o profissional de contabilidade no mercado de trabalho, sendo seguido pelo último capítulo com as Considerações Finais da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo expõe o referencial teórico sobre o tema abordado no presente trabalho. Inicialmente faz-se uma breve descrição da história contábil, no Brasil e no mundo, o ensino superior de contabilidade no Brasil. Posteriormente, apresenta-se as diretrizes curriculares do curso de Ciências Contábeis, perfil profissional contábil, as habilidades e competências do profissional contábil e por fim, um relato sobre as exigências profissional no mercado de trabalho

2.1- A ORIGEM DA CONTABILIDADE

A contabilidade surgiu na antiguidade. Segundo Coelho e Lins (2010, p. 115) “a contabilidade sempre esteve presente na vida do homem mesmo nos tempos mais primitivos. Ela pode ser encontrada na sociedade por uma de suas vertentes mais conhecidas: o controle”.

De acordo Schmidt (2000, p. 15), a história da contabilidade vem experimentando, nos últimos anos, uma revolução.

Com as recentes pesquisas arqueológicas, a ideia de considerar que a contabilidade tenha surgido com a obra do Frei Luca Paccioli vem sendo refletida no sentido de que o real surgimento partiu do período da pré-histórica, durante o período mesolítico. Neste período os homens passam a agruparem em locais de terras férteis propiciando o desenvolvimento da agricultura e da criação de animais, favorecendo o surgimento das grandes comunidades. Este avanço permitiu ao ser humano o armazenamento da produção em excedente para os períodos de maior necessidade, bem como a troca de produtos e o controle dos mesmos.

Justamente nas regiões, como afirmam Schmidt e Santos (2006, p.3), da antiga Pérsia e a Mesopotâmia, no período de 8.000 a. c., em sítios arqueológicos,

foram encontrados materiais utilizados por civilizações que caracterizavam vestígios da existência de um sistema contábil. Este sistema contábil era constituído por pequenas fichas de barro, que eram utilizadas para representar as mercadorias, com o objetivo de controlar a entrega para outro comerciante, sendo que assim que uma mercadoria era emprestada a outro comerciante, uma ficha saía de um envelope, onde era guardada e passava para outro envelope, indicando que estava agora, em poder de outro, até quando retornasse ao comerciante, retornando então, a ficha, para seu envelope inicial.

Os povos destas regiões adaptaram-se às condições naturais, dedicando a técnicas ligadas à agricultura e pecuária, na fabricação de instrumentos que facilitassem o manuseio do campo e plantações, bem como na organização social, formando aldeias. Em relação aos negócios foi sendo intensificado justamente depois da formação de aldeias. Portanto, o que

fica bem claro é que o homem desenvolvia métodos de ter o controle de sua riqueza à medida que suas necessidades de sobrevivência cresciam.

Schmidt (2000, p. 16) corrobora com esta ideia relatando que

Foram descobertas no ano 1920, em Nuzi (norte da Babilônia) 49 fichas acompanhadas de uma tabela de pedra com inscrições cuneiformes, listando um pequeno rebanho de carneiros. Ainda conforme o autor, as escavações revelaram que as 49 fichas perfuradas representavam as garantias de que o pastor havia recebido o rebanho e tinha uma dívida com o proprietário anterior.

Essas práticas, embora rudimentares, nos mostram que o homem mesmo sem ter o conhecimento das teorias e práticas contábeis, já registrava as entrada e saída de mercadorias que podem ser consideradas um lançamento de partidas dobradas.

Em reforço ao que foi dito acima, Schmidt (2000, p. 18) diz

Essa transferência de mercadorias de uma localização para outra caracteriza um sistema de partidas dobradas, pois existe o registro de uma dupla entrada, apenas não existe o controle monetário dos sistemas contábeis de partidas dobradas, em que os valores são conferidos para verificar se houve o lançamento a débito e a crédito com valores iguais.

As sociedades desenvolveram-se, as atividades econômicas evoluíram e consequentemente os volumes das informações tornaram complexos, sendo impossível registrar com clareza, utilizando os registros simples. Era preciso aperfeiçoar.

De acordo com Schmidt e Santos, (2006, p.12), a expansão do comércio contribuiu para o desenvolvimento da contabilidade.

foi a expansão do comércio, pois assim, cada vez mais, surgiram as necessidades de controle do patrimônio, tornando a contabilidade uma eficiente ferramenta de gerenciamento, pois esta era capaz de fornecer as informações necessárias tanto de controle para comerciantes, como para fornecedores.

É quase impossível dizer qual foi o período, com precisão, do surgimento da contabilidade. Só se tem a certeza de que seu desenvolvimento foi estimulado com as diversas transformações da humanidade e que suas teorias e práticas contábeis auxiliam no desenvolvimento e controle de todas as atividades demandada pelas empresas.

2.2- A CONTABILIDADE NO BRASIL

O Brasil foi descoberto em 22 de abril de 1500 por via marítima pelos portugueses, justamente no período em que a total atenção de Portugal estava voltada para o comércio de

especiarias nas Índias. Porém, após o descobrimento, o rei de Portugal percebeu que não seria possível obter lucro imediato. Por essa razão, as expedições exploradoras foram enviadas, principalmente com objetivo de reconhecimento da terra e à preservação da posse. Só depois, teve início o processo de colonização portuguesa do Brasil.

Nesse contexto, no Brasil, a contabilidade teve como ápice a vinda da primeira expedição, enviada para o Brasil, pela Coroa portuguesa, sendo comandada por Pedro Álvares Cabral. De acordo com Sá (2008, p. 20): “como era uso e costume, as expedições marítimas possuírem um profissional da escrita, a de Cabral trouxe quem seria o primeiro Contador estrangeiro a aportar em terras brasileiras e que foi Pedro Vaz de Caminha”.

Alguns teóricos como: Reis (2007), Sá (2008), Lira (2012) destacam na história do Brasil alguns eventos relevantes para o desenvolvimento da contabilidade.

Para Sá (2008, p. 26) em 1549, Gaspar Lamego foi nomeado como primeiro profissional brasileiro, sendo considerado como “Contador da Casa Real”;

Nesse contexto, refere Reis; Silva; Silva, (2007, p. 01) que em

1679 através da Carta Régia é criada a Casa dos Contos, órgão responsável em processar e fiscalizar as receitas e despesas do estado; mas, este fato só ganhou autonomia a partir da chegada da família real no Brasil, em 1808, que ocasionou um desenvolvimento socio-econômico e cultural na colônia, devido vários fatos como a fundação do Banco do Brasil, originando a emissão do papel moeda; abertura dos portos para as nações com objetivo de comercialização de outros produtos, além de Portugal; a criação da Imprensa Régia em que foi publicado o primeiro jornal do Brasil e a criação do Museu Nacional e da Biblioteca Real, atualmente Biblioteca Nacional.

Conforme a história, a Casa dos Contos era um órgão em que reunia todos os registros em relação a receitas e despesas estatais, com o objetivo de maior controle, mas era difícil de atingir esta finalidade, pois o registro era feito em uma só conta sem ter contrapartida.

Conforme Lira apud Gonçalves (2012, p. 25):

Em 1750, Portugal passava por uma gravíssima situação econômica e financeira, despovoamento, não possuía desenvolvimento agrícola, estava sem estradas ou transportes, decadência do comércio que, na sua maioria, estava em poder de mercadores estrangeiros, bem como a situação das finanças públicas era uma máquina administrativa totalmente inoperante e na proliferação de fraudes. Diante deste cenário era necessário um melhor controle das contas públicas e receitas do Estado, então foi decidida a implantação do órgão público o Erário Régio, pelo Rei D. José em que obrigava a instituição das partidas dobradas.

Esta ação também teve reflexo em nosso País, sendo instaurado o Erário Régio em 1831, com a aplicação do processo das “partidas dobradas” e a criação do cargo de

“contadores gerais”. Os registros contábeis realizados com partidas dobradas, foram tornando-se presente no dia a dia devido ao nível de desenvolvimento da época.

Com a descoberta da reserva de jazida de ouro em Minas Gerais, entre século XVI e XVIII, na metrópole e colônia surge um novo período de maior desenvolvimento na economia, ocasionando transformação na sociedade em que passa de rural para urbana, da qual faziam parte comerciantes, funcionários da coroa, profissionais liberais e escravos, bem como um progresso cultural no campo das artes plásticas, e da música. Já no século XIX com a abertura dos portos, medida tomada por D. João, o comércio ficou dividido em sua maioria de mercadorias importadas ou destinadas à exportação e ao abastecimento dos grandes centros urbanos. Para a contabilidade, este fato foi um dos motivos que estimulou a criação das “aulas de comércio” pelo Alvará em 15 de julho de 1809.

Sá (2008, p. 66) relata que

as referidas “aulas” ou “escolas de comércio” existiram em razão do que o governo estabelecera em lei em 1809 (Alvará), quando também criou um Tribunal de Contas que passou a formar a Contadoria do Reino no Brasil. Como a determinação do rei de Portugal determinava que só pessoal habilitado devia compor a instituição referida, também a seguir passou a criar a regulamentação de cursos regulares de preparação contábil e pertinente às necessidades de tal desempenho.

Ainda segundo Sá (2008, p.66), no Brasil, as “Aulas de comércio” “surgiram no Rio de Janeiro, em 1809 e 1856: na Bahia e em Pernambuco, em 1813: e no Maranhão, em 1811 e 1831”. Sendo nomeado como o primeiro professor o Sr. José Antônio Lisboa com doutorado na Universidade de Coimbra.

Outro fato marcante para contabilidade, afirmada por Schmidt e Santos (2008, p. 140) é a promulgação do Código Comercial em 1850:

O Código Comercial foi uma das primeiras grandes manifestações da legislação, como elemento propulsor do desenvolvimento contábil brasileiro. Esse Código instituiu a obrigatoriedade da escrituração contábil e da elaboração anual da demonstração do Balanço Geral, composto dos bens, direitos e obrigações das empresas comerciais.

Neste período, pelo fato de ter sido estabelecido a elaboração da demonstração do balanço e a obrigatoriedade da escrituração, o mercado de trabalho para o contador foi promissor, pois a execução destas tarefas só poderia ser realizada apenas por estes profissionais que possuíam o conhecimento.

Sá (2008, p. 59) complementa a ideia ao afirmar:

O Código Comercial de 1850 pode ser considerado como início de uma ampliação do mercado de trabalho do contabilista no Brasil, ou mesmo a consolidação deste de

forma oficial, pois a exigência legal feita quanto à obrigatoriedade da escrituração contábil e a do levantamento do balanço criou um serviço compulsório que exigia conhecimento específico de escrituração contábil.

Diante deste cenário, em que a legislação nos procedimentos contábeis era exigida, foi em 1870, reconhecido, através do Decreto Imperial nº 4.475, a Associação dos Guarda-Livros da Corte, tornando assim o Guarda-Livros, como a primeira profissão liberal do Brasil.

Coelho e Lins (2010, p.118), relata que

Dentre as competências exigidas desses profissionais estavam quase sempre o conhecimento da língua portuguesa e francesa, a esmerada caligrafia e, posteriormente ao advento das máquinas, o eficiente conhecimento das técnicas datilográficas.

O referido autor destaca que isso pode ser comprovado pela oferta de emprego publicada no Classificado do *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro em 13/10/1835, sendo este um dos principais periódicos da cidade na segunda metade do século XIX.

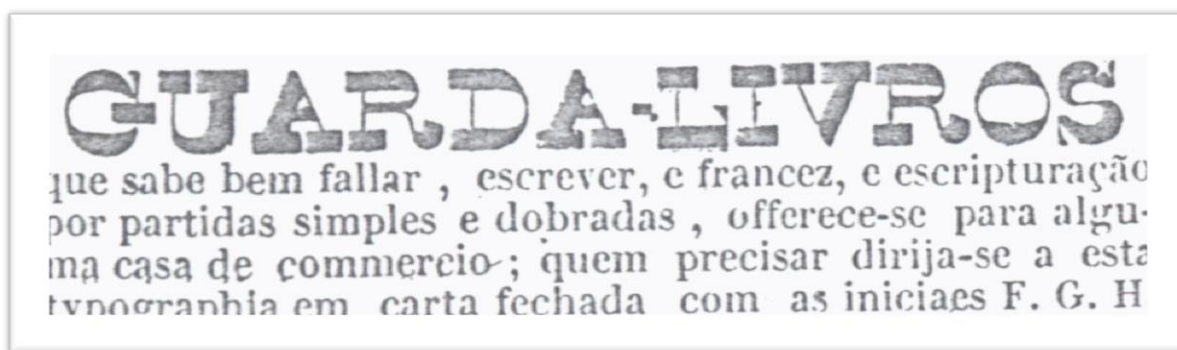


Figura 1 - Nota dos classificados do Jornal do Commercio em 1835

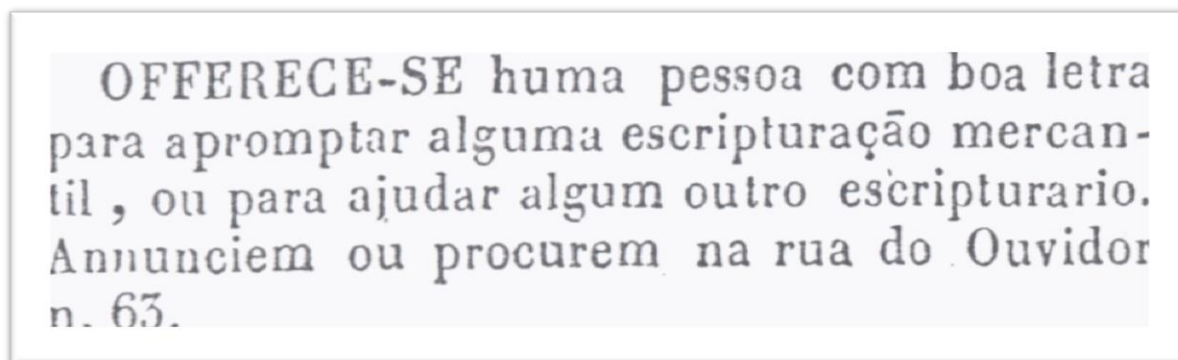


Figura 2 - Anúncio de oferta de emprego em 1835.

Outro aspecto para ser destacado na contabilidade brasileira, citada por Sá (2008, p. 53) “é a obra do maranhense Estevão Rafael de Carvalho, editada no Rio de Janeiro em 1837 a intitulada *A Metafísica da Contabilidade Comercial*”.

Neste contexto histórico, percebe-se que o todo desenvolvimento ocorrido no Brasil e na contabilidade foi impulsionado diretamente pelos fatos ocorridos e decidido em Portugal, bem como pela evolução das escolas do pensamento contábil, destacando os segmentos da escola americana que passou a ser incorporada suas tendências na legislação brasileira.

Além disto, Filho et al (2009, p. 294) cita que

o grande marco da mudança de patamar da contabilidade brasileira foi a lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, com a utilização de conceitos baseados na denominada escola norte-americana enfatizando a informação para o investimento.

Hoje, a contabilidade segue um desafio a ser enfrentado com o processo extraordinário das mudanças ocorridas com as convergências das normas contábeis, exigindo maior comprometimento e adaptação por parte dos contadores, administradores, como também na questão educacional.

A Contabilidade sempre esteve presente na evolução da humanidade como Ciência para gerenciar e controlar as demandas da economia. Para Schmidt (2000, p.12) “assim como o homem progrediu, também a Contabilidade, necessária ao progresso da humanidade, perseguiu essa evolução”.

2.3- O ENSINO SUPERIOR DE CONTABILIDADE NO BRASIL

Diante do contexto da evolução da sociedade brasileira, a contabilidade não deixa de ser pautada por esse desenvolvimento enquanto Ciência ao dispor para seus usuários técnicas e teorias para serem usadas com o objetivo de obter o controle das demandas exigidas pelo mercado por esta sociedade.

Para atender esta crescente demanda do mercado, a qualificação profissional torna-se essencial. Então, para isto é preciso uma formação acadêmica em que os faça capacitados a desenvolver competências, habilidades, como também exercerem funções diversificadas, buscando melhores resultados dentro da nova realidade do mercado tão competitivo.

Pelo fato da contabilidade esta ligada diretamente com os eventos ocorridos no cenário econômico, político e social, a formação profissional do contador, no Brasil, foi influenciada pelos acontecimentos, ocasionado na história brasileira, resumidamente apresentado no Quadro 1 e enfatizado pelos autores da literatura da contabilidade.

Quadro 1 - Breve resumo da formação profissional contábil no Brasil

ANO	EVENTOS / EDUCAÇÃO	AUTOR
1804	Estudo comercial no Brasil com a publicação da obra Princípios de Economia Política.	Schmidt e Santos (2008,p.140)
1846	Decreto nº. 456 regulamentam as aulas de comércio.	Coelho e Lins (2010, p. 157)
1856	A partir do primeiro Código Brasileiro de 1850, é criado o Instituto Comercial do Rio de Janeiro, que passa a oferecer a disciplina de Escrituração Mercantil a partir de 1863.	Sá (2008, p. 67)
1890	Influenciada pela regulamentação oficial dos Guarda-Livros pelo Decreto nº. 4.475, foi fundada a Escola Politécnica do Rio de Janeiro que oferecia a disciplina de Direito Administrativo e Contabilidade.	Schmidt (2008, p. 206)
1905	Decreto nº. 1.339 reconhecimento oficialmente do curso de Guarda-Livros e de Perito-Contador – Escola Prática de comércio.	Schmidt (2008, p. 206)
1907	Denominação de Escola de Comércio Álvares Penteado foi responsável pela formação de muitos dos primeiros professores de contabilidade.	Schmidt (2008, p. 206)
1931	Decreto nº. 20.158 organizou o ensino comercial e regulamentou a profissão de Contador.	Schmidt (2008, p. 206)

Fonte: Dados adaptados pela autora/2013

Observa-se que, através da história por várias décadas, a luta para o reconhecimento da profissão contábil no Brasil como essencial para o desenvolvimento econômico de um país foi o anseio de diversos líderes da contabilidade.

Neste sentido, Sá (2008, p. 107) afirma: “O poder público no Brasil esteve por longo tempo na contramão da história quanto à regulamentação das funções contábeis, não obstante os esforços de profissionais que não se omitiram”.

Ainda sobre este tema, Sá (2008, p.103) argumenta que no I Congresso Brasileiro de Contabilidade foram divulgados trabalhos executados por contabilistas. Um exemplo disto é o trabalho do mineiro Antônio Miguel Pinto, da controladoria Central da República, em que comprova os anseios e prospecção de todo um sistema de pretensões da classe contábil.

O reconhecimento para educação contábil teve seu momento histórico em 1945, quando a profissão foi oficialmente reconhecida como uma carreira universitária através do Decreto-lei nº. 7.988, em que instituiu o curso de Ciências Contábeis e Atuariais com duração de quatro anos e conferiu o direito aos formandos o grau de bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais. No artigo 3º, do referido decreto-lei, as disciplinas são distribuídas em seriações em

que podemos destacar algumas: Contabilidade Geral, Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola, Organização e Contabilidade Bancária e Contabilidade Pública.

No mesmo ano, surge o Decreto-Lei nº 8.191/45, definindo que as categorias de guarda-livros, atuários, contadores, perito-contadores e bacharéis seriam reunidos, formando apenas duas, que seriam técnicos em contabilidade, para os formandos em nível médio e, contador ou bacharel para os de nível superior.

Isto veio a contribuir para fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de São Paulo em 1946.

Para Schmidt (2000, p. 207)

no ano de 1946, a contabilidade brasileira foi beneficiada por dois grandes acontecimentos, a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administração de São Paulo, bem como o primeiro núcleo de pesquisa eminentemente nacional, que contribuiu e continua contribuindo para o desenvolvimento contábil nacional.

Em 1951, a Lei nº 1.401 de 31 de julho, desdobrou o curso de Ciências Contábeis e Atuariais nos cursos de Ciências Contábeis e Curso de Ciências Atuariais, tornando o curso de Ciências Contábeis independente.

De acordo com a história, nos anos 50 e 60, a economia mundial passava por grande prosperidade, bem como ocorria a reconstrução dos países europeus, em função do pós-guerra e a aplicação em larga escala dos preceitos Keynesianos. Esses preceitos atribuíam ao Estado o direito e o dever de conceder benefícios sociais que garantissem à população um padrão mínimo de vida. Essa época foi o período de maior crescimento econômico de todo século.

Tudo isso veio ocasionar uma crescente oferta no mercado de trabalho e consequentemente a procura de profissionais qualificados.

Assim sendo, era necessário adequar os profissionais à esta nova realidade, da mesma maneira aprimorar o processo de ensino superior brasileiro de forma que estes profissionais ao se inserirem ao mercado de trabalho estivessem aptos a desempenhar suas atividades satisfatoriamente. Neste período grandes mudanças ocorreram no ensino superior brasileiro, que obviamente atingiram o curso de Ciências contábeis.

Estas modificações são citadas por Favero (1987, p.34)

A base legal dessas transformações estava consubstanciada na Lei 4.024 de 20 de dezembro de 1961, que fixou as diretrizes da educação nacional e criou o Conselho Federal de Educação – CFE, ao qual foi delegada, entre outras a competência de fixar os currículos mínimos e a duração dos cursos superiores destinados à formação de pessoal para as profissões regulamentadas em lei.

O parecer do Conselho Federal de Educação nº 397/62 promoveu a divisão dos cursos de Ciências Contábeis nos ciclos de formação básica e profissional e em seguida, em 1963, a resolução CFE sem número fixou o prazo de duração em 4(quatro) anos e estabeleceu o currículo mínimo.

Nos anos 60 ocorre nova contribuição para o ensino da contabilidade no Brasil pela introdução do novo método didático no ensino da contabilidade. Neste aspecto Iudícibus (1997, p. 38) relata que ocorreram

substanciais mudanças, a partir de 1964, no ensino de contabilidade na Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, introduzida pelo professor José da Costa Boucinhas no ensino da contabilidade, quando o mesmo adota a primeira vez o método didático norte-americano, baseado no livro de finney& Miller – Introductory Accounting.

Nesse sentido, Schmidt (2000, p.209) relata que: “Uma consequência direta dessa mudança de enfoque foi a elaboração do livro Contabilidade Introdutória, de 1971, por professor do departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de São Paulo (FEA-USP)”.

Este livro passou a ser adotado em quase todas as faculdades, influenciando o ensino contábil brasileiro. Essa época, de acordo com Sá (2008, p. 142), “no Brasil iniciaram as implantações das normas ao feitio do capitalismo norte-americano, visando a fortalecer o mercado de capitais, também deste, copiando o sistema de leis, regime financeiro e a forma de proceder contabilmente”.

Surgiram também mudanças na legislação, neste período, dentre as quais se destacam: a Lei 4.728/25(regulamentação do mercado de capitais) e a Lei nº. 4.320/64 (Lei Orçamentária).

Na década de 90, o ensino da contabilidade, segundo Cláudio *et all.* (2010, p. 163), teve mais um ganho para o seu crescimento através da “resolução nº. 03/92 que instituiu um currículo básico para o curso, cuja duração mínima totalizava 2.700 horas/aula, divididas em categorias de conhecimentos”.

Em 20 de dezembro de 1996, foi sancionada a Lei 9.394 que estabelece as novas Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Conforme o capítulo IV, nos seus artigos 43 a 57, encontramos algumas alterações como a qualificação docente, produção intelectual, docentes com regime integral e perfil profissional, ligado à formação da cultura regional e nacional.

Para Coelho apud Costa (2000, p. 62)

esta lei tem o intuito de tornar o ensino superior mais eficaz e traz uma proposta de maior flexibilização curricular. A expectativa é que a flexibilização consiga tornar

mais próximo o ensino universitário das necessidades de mercado, já que as instituições terão maior liberdade nessa questão, podendo decidir que temas e conteúdos sejam merecedoras de atenção.

A partir desta lei é editado os Pareceres CES/CNE nº146/2002(marca o início da edição de normativos relativos às diretrizes nacionais para os cursos de graduação, inclusive Ciências Contábeis) e o Parecer CNE/CES nº. 67/2003(reuniu referenciais normativos sobre concepção e conceituação dos currículos mínimos, fixados pelo Conselho Nacional de Educação e das diretrizes curriculares nacionais).

Por fim, a Resolução do CNE/CES nº. 10 de 2004 fixa as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, que deverão ser observadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES).

De acordo com a referida resolução, as instituições deverão estabelecer em seus currículos, por meio de projeto pedagógico, conteúdos que tenham abrangência no sentido de formar profissionais capacitados a terem uma visão ampla, crítica e serem proativos.

Para as Instituições de Ensino Superior atingirem estes objetivos, citados acima, a autora Queiroz (2005, p. 60) defende que uma das formas de manterem-se atualizadas em relação às qualidades do profissional que o mercado demanda é realizar uma pesquisa constante das ofertas de emprego para o profissional e, assim, identificar as mudanças que devem ser efetuadas no currículo do curso.

Marion (1996, p. 25) afirma que “a instituição de ensino superior é o local adequado para a construção do conhecimento, para a formação da competência humana”.

2.4- DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Conforme já mencionado anteriormente, na década de 90 ocorreram acentuadas mudanças no ensino superior brasileiro de Ciências Contábeis.

Em 20 de dezembro de 1996 foi instituída a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394, estabelecendo que as Instituições de Ensino Superior (IES) têm a finalidade de “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua”.

Com base na LDB, nº 9.394, foi elaborado as Diretrizes Curriculares que norteiam cada instituição a organizar, desenvolver e avaliar suas propostas pedagógicas.

A resolução nº 10, de dezembro de 2004 institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, a serem observadas pelas instituições de Educação Superior. No artigo 2º, é determinado que “as Instituições de Educação Superior deverão estabelecer a organização curricular para os cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico”.

Constatamos, então que toda a formação acadêmica está baseada em legislação que estabelece um embasamento teórico e todos os critérios de organização assegurando o desenvolvimento de profissionais aptos a se inserirem no campo de trabalho com habilidades, competências e o domínio das responsabilidades referente à sua área.

Segundo Veiga (2002, p. 1), “o projeto pedagógico não é um simples agrupamento de planos. Ele deve ser construído, posto em prática e estar presente em todos os momentos do processo educativo”.

Para Ferreira apud Veiga (1975, p. 1.114) “no sentido etimológico, o termo projeto vem do latim *projectu*, participio passado do verbo *projicere*, que significa lançar para diante.

Diante disto, planejar é preciso para poder alcançar o objetivo estabelecido pelas legislações. Por isso, toda Instituição de Ensino Superior (IES), por meio do projeto pedagógico, deverá traçar a direção da aprendizagem, com os objetivos gerais do curso, a forma de avaliação e integração entre a teoria e a prática que sejam necessários para o desenvolvimento do curso.

2.5- PERFIL PROFISSIONAL CONTÁBIL

A Contabilidade acompanhou o crescimento industrial e comercial durante séculos e hoje, não é diferente. Com o desenvolvimento da tecnologia e a posição de destaque do Brasil na economia mundial e no social, a contabilidade, por ocupar papel de destaque nas organizações, vem realizando adaptações na sua teoria e práticas contábeis com o objetivo de diminuir as divergências de informações entre os países.

Desta forma, o profissional contábil, que desde a antiguidade possui o papel primordial no cenário de desenvolvimento sócio-econômico terá que enfrentar os desafios e acompanhar esta evolução, revendo sua postura e a forma de pensar na contabilidade, passando a possuir uma visão voltada para novos paradigmas, com uma nova maneira de agir, interpretar as informações disponíveis e que esteja sempre disposto a adquirir novos conhecimentos.

Cosenza (2001, p. 56), reforça esta ideia quando diz:

Os contadores necessitarão abandonar velhos hábitos e sua postura tradicional passiva, adotando procedimentos mais proativos, de forma a assimilar e apreciar as novas tecnologias e melhorar sua capacidade pessoal de absorção de informações para a melhoria da sua própria competência (Orquestração das tecnologias).

Para salientar esta ideia, percebemos, pela Resolução CFC nº. 560/83, as variadas oportunidades em que o contador pode exercer como profissional contábil. No art. 2º da referida resolução, temos que o contador, dentro da legislação, pode exercer as seguintes funções:

Analista, assessor, assistente, auditor, interno e externo, conselheiro, consultor, controlados e arrecadação, controller, educador, escritor ou articulista técnico, escriturados contábil ou fiscal, executor subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator, revisor.

Assim sendo, nesta nova perspectiva diversificada, aborda-se a necessidade do contador requerer competências e habilidades que permitam reagir com dinamismo diante da competitividade das organizações.

Em 27 de maio de 1946, o Decreto-Lei 9.295 regulamentou, no Brasil, a profissão do contador, criou o Conselho Federal de Contabilidade, órgão fiscalizador da referida profissão, e definiu as atribuições do contador, ou seja, os graduados em cursos universitários de Ciências Contábeis e do técnico de contabilidade. No artigo 12, da referida lei, que foi reformulado pela lei nº. 12.249, de 2010, temos definido que “os profissionais somente poderão exercer a profissão após a conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação, aprovado em exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade a que estiverem sujeitos”.

Esta lei não só regula a profissão, como também a aplicação de penalidades ético-disciplinares, aplicadas por infração ao exercício da profissão, induzindo o contador, em hipótese alguma, desviar-se da prática da honestidade e dignidade.

A criação do Conselho Federal de Contabilidade, como órgão fiscalizador da profissão contábil, possibilitou aos contadores a execução de sua profissão com maior apoio para desenvolver suas atividades.

Diante da regularização da sua profissão, que é mais um instrumento para a valorização da profissão e as exigências do mercado, a função do contador, nas empresas, deixou de ser aquele que atua apenas para prestar informações ao fisco. Atualmente, o contador precisa focalizar em uma educação continuada para possibilitá-lo a oferecer um trabalho qualificado com amplos conhecimentos específicos na sua área, bem como tornar-se

um tradutor das informações, interpretando-as e auxiliando na gestão das tomadas de decisões nas organizações. Marion (2007, p. 24) cita: “A contabilidade é a linguagem dos negócios. Mede os resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para a tomada de decisões”.

Para reforçar, Sander (2011, p. 24) comenta outro pré-requisito indispensável para o contador:

O conhecimento em Tecnologia da Informação (TI), pois a contabilidade inseriu-se definitivamente na era digital, utilizando-se de vários programas em meio eletrônico, como o SPED – sistema Público de Escrituração Digital contábil, Fiscal e do PIS e COFINS, e LALUR, entre outros. O Portal de contabilidade (2010) defende esta ideia quando cita “Além de conhecimento legislativo [...] o contabilista precisa estar atualizado com recursos tecnológicos da computação e conhecer as normas contábeis, tanto nacionais como internacionais”.

A profissão do contador é uma das profissões que passa por constantes adaptações por estar vinculada às necessidades da sociedade. Com o aquecimento da economia e o aumento da participação das empresas brasileiras no mercado internacional, percebe-se a crescente demanda por esses profissionais que devem apresentar um perfil estratégico que domina técnicas tanto de sua área específica como também nas áreas de administração, economia, direito e tantas outras.

Diante disto, destaca-se a interpretação de Schawez, (2001, p. 4) a respeito dos novos desafios do profissional contábil:

Nesse novo contexto o profissional contábil tradicional tende a ser extinto. Todavia, a competição entre as empresas, cada vez mais exige profissional diferencial, gerando outras funções para a classe contábil. Teoricamente, as necessidades estão aí, basta supri-las. Este é o momento ideal do profissional contábil retomar espaços, além de, quem sabe, conquistar novos terrenos.

Mas, quais seriam, afinal, os desafios da profissão contábil nesse limiar de milênio?

O primeiro desafio, que será vencido concomitantemente com os demais, é mudar a imagem. O profissional contábil deve ser e passar a imagem de pessoa dinâmica, bem informada, deter as informações, saber utilizá-las e saber retransmiti-las.

O segundo é abandonar a ideia da contabilidade tradicional, tal tarefa continuará sendo feita, pelo menos a curto prazo, diante das exigências fiscais e legais, mas o profissional da contabilidade do novo milênio irá apenas supervisionar o trabalho, esclarecendo dúvidas, solucionando problemas e desenvolvendo aspectos estratégicos.

O terceiro desafio é deter a informação de tudo que ocorre na empresa, tratar esses dados de forma que sejam úteis aos gestores do negócio. Conquistar um canal aberto de comunicação com os usuários, pois são de vital importância que as mesmas estejam adequadas as suas necessidades, sob pena da perda de utilidade das mesmas, bem como do executor.

Verificamos que os profissionais de Ciências Contábeis para adquirirem esta nova visão, diante as exigências desta nova realidade do mercado de trabalho, dependerão muito da preparação destes pelas instituições de ensino superior ao transmitir aos acadêmicos a importância do seu papel neste novo ambiente em que irá desenvolver suas atividades, bem como a desenvoltura destes profissionais em absorver os conteúdos administrados.

Andere e Araujo (2007, p. 25) comenta que “a educação é o suporte essencial para a formação de um cidadão, pois fornece habilidades para utilizar o conhecimento, com condições de refletir, criticar e criar”.

Assim, pode-se concluir que no mundo globalizado onde as organizações necessitam cada vez mais de informações com subsídios suficientes e viáveis para tomada de decisões, o contador torna-se a peça essencial. Mas, é preciso qualificar-se com o objetivo de obter um nível adequado, uma visão de futuro e a capacidade de realizar ações coerentes e precisas na sua profissão.

2.6- HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

A fundamentação teórica sobre as competências no contexto organizacional teve início na área de psicologia com o artigo: *Testing for Competence rather than Intelligence*, publicado por McClelland, em 1973, em que defendeu a substituição dos testes de aptidão e de inteligência por testes de competência, alegando que estas seriam medidas mais adequadas para prever o desempenho no trabalho do que os testes tradicionais.

Diante dos seus estudos McClelland apud Fleury & Fleury (2004, p. 27) definiu:

A competência é uma característica subjacente a uma pessoa que pode ser relacionada com desempenho superior na realização de uma tarefa ou em determinada situação. Ele diferenciava, assim, competência de aptidões, que seria um talento natural da pessoa, que pode vir a ser aprimorado; de habilidades, que seriam a demonstração de um talento particular na prática e de conhecimentos, o que a pessoa precisa saber para desempenhar uma tarefa.

O estudo das competências de um profissional teve a contribuição de Boyatzis com a publicação do livro “The Competent Manager”, em 1982, e depois por Spencer Jr. e Spencer, que elaboraram um dicionário de 21 competências genéricas, encontradas em 286 estudos em áreas como: empreendedorismo, técnicos e profissionais de vendas, serviços humanos e organizações religiosas e entre outras.

A análise das competências do indivíduo vem sendo abordada desde 1970 por Frederico Taylor quando divulgava que as empresas necessitavam unificar formas de

execução das funções e de trabalhadores eficientes, ou seja, competentes para realização destas tarefas com maior rapidez e eficiência.

Para Fleury e Fleury, em artigo publicado em 2001,

O tema competência, seu desenvolvimento, sua gestão, entrou para a pauta das discussões acadêmicas e empresariais, associado a diferentes instâncias de compreensão: no nível da pessoa (a competência do indivíduo), das organizações (as core competences) e dos países (sistemas educacionais e formação de competências).

Reforçando, Fleury & Fleury (2004, p. 21) define competência como “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo”.

Interpretando, de acordo com a ideia das autoras, podemos expor que a competência do indivíduo está relacionada ao conhecimento, habilidades e atitudes que as pessoas acumulam e influencia no desempenho de uma determinada tarefa, agregando valor à instituição.

A partir do conhecimento desta abordagem sobre as competências, levamos em consideração que as organizações, para atingirem seus objetivos, deverão posicionar-se para esta nova gestão e procurar interagir com seus colaboradores e estes com a empresa.

Neste sentido, Dutra (2001, p. 25) corrobora quando diz:

As organizações e pessoas estão, lado a lado, num processo contínuo de troca de competências. A empresa disponibiliza seu patrimônio para as pessoas, desenvolvendo-as; e as pessoas, transferem para a organização seu aprendizado, gerando-lhe condições para enfrentar novos desafios.

Com isto, podemos considerar que a questão da troca contínua de competências entre organização e trabalhadores trará uma valorização de seus atos e realizações, bem como o favorecimento do ambiente externo, pois empresa e comunidade também inter-relacionam.

O profissional de contabilidade não deixa de ser efetivamente um contribuinte deste processo de geração de valor às organizações, por isso o conhecimento desta nova concepção sobre competências e habilidades é necessário, visando ter uma postura mais condizente com a atual dinâmica assumida pelas organizações.

A partir da constatação de que a noção de competências e habilidades vem direcionando os atuais profissionais nas organizações, a educação contábil inseriu em seus objetivos o desenvolvimento da formação profissional que revele um perfil, baseado nesta ideia.

No Brasil, temos a Resolução do Conselho Nacional de educação CNE/CES Nº10/2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior (IES) para que estabeleçam práticas pedagógicas, visando o perfil profissional desejado para o formando, das competências e habilidades desejadas, de forma que atenda às necessidades demandadas pelo mercado e pela sociedade. Estas competências e habilidades são encontradas no art. 4º desta resolução:

- I – utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e atuariais;
- II – demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III – elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários;
- IV – aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V – desenvolver a liderança entre equipes multidisciplinares;
- VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais;
- VII – desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- VIII – exercer com ética e proficiência as atribuições que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

No cenário americano, segundo Ott et al. (2011, p. 6), o órgão American Institute of Certified Public Accountants – AICPA desenvolveu o Core Competency Framework (AICPA, 2010) que define um conjunto de competências com base em capacidades necessárias aos alunos para o futuro exercício da profissão contábil no mercado de trabalho. O International Education Standard 3 (IFAC, 2010), também, relaciona as habilidades que devem ser adquiridas e desenvolvidas pelo profissional contábil.

O Quadro 2 apresenta as competências e habilidades, requeridas do profissional contábil, pelos órgãos internacionais ligados à educação contábil.

Quadro 2 - Competências e habilidades requeridas ao profissional contábil

ÓRGÃO	DESCRIÇÃO	
Americam Institute of Certified Public Accountants (AICPA, 2010)	Competências funcionais	•Correspondem às competências técnicas (modelagem de decisões, análise de risco, mensuração e relatórios)
	Competências pessoais	•Dizem respeito aos comportamentos e atitudes que podem melhorar a forma como os indivíduos se relacionam com os demais e facilitar o aprendizado individual (pesquisa, uso da tecnologia da informação, comportamento profissional, resolução de problemas e tomada de decisão, interação, liderança e comunicação).
	Competências relacionadas aos negócios	•Levam em consideração a compreensão do ambiente interno e ambiente externo dos negócios (visão do setor, pensamento crítico e estratégico, perspectiva global, perspectiva legal, marketing com foco no cliente, uso da tecnologia da informação).
Internacional Education Standard 3 (IFAC, 2010)	Habilidades intelectuais	•Contribuem para solucionar problemas, tomar decisões e julgar situações complexas.
	Habilidades técnicas e funcionais	•Compreendem as habilidades gerais e específicas de contabilidade.
	Habilidades pessoais	•Compreendem as atitudes e comportamento do profissional contábil que proporcionam melhoria na sua aprendizagem pessoal e profissional.
	Habilidades interpessoais e de comunicação	•Permitem que o profissional interaja com outras áreas de conhecimento, receba e transmita informações, forme julgamentos e tome decisões.
	Habilidades organizacionais e de gerenciamento de negócios	•São as habilidades relacionadas ao funcionamento da organização.

Fonte: Ott et al.(2011)

Os órgãos internacionais (AICPA E IFAC) reconhecem a necessidade do desenvolvimento de competências e habilidades, acima citadas, relacionadas à formação de profissionais. Ambos incentivam que os profissionais complementem seus conhecimentos organizacionais, administrativos e em tecnologia da informação.

Para Queiroz (2005, p. 37),

as habilidades organizacionais e de gerenciamento de negócios têm destaque como uma das habilidades mais requisitadas pelos profissionais, devido à exigência de uma posição mais proativa e atualmente uma maior participação nas tomadas de decisão desses profissionais dentro das organizações.

Acrescenta ainda que para alcançar essas habilidades precisa desenvolver os seguintes conhecimentos:

- a) Planejamento estratégico, gerenciamento de projetos, gerenciamento de pessoas e recursos e pensamento analítico;
- b) Habilidades para organizar e delegar tarefas, motivar e desenvolver pessoas;
- c) Capacidade de liderança;
- d) Julgamento profissional e discernimento.

Observa-se então, que a identificação e o reconhecimento das competências e habilidades pelo profissional de contábeis lhe proporciona um direcionamento a desenvolver sua profissão com uma visão global do meio social, político, econômico e cultural em que a organização está inserida.

2.7- EXIGÊNCIA PROFISSIONAL NO MERCADO DE TRABALHO

A globalização uniu os mundos e está fazendo com que as fronteiras se tornem próximas, apesar de cada país ter sua cultura, economia e política diferenciada: é possível a interação entre os países de forma gradual. Isto nos permite visualizar um mercado mais competitivo em que as pessoas querem satisfazer as suas necessidades e expectativas na oferta de produto e serviços com qualidade, preço e atendimento.

Diante disso, percebemos que as mudanças na economia, o avanço tecnológico, o acesso de informações, através da internet e de outros meios de comunicação, está afetando bruscamente os padrões adotados no mercado de trabalho, passando a requerer que as organizações vejam seus funcionários como colaboradores na sua missão, como também, exigir dos profissionais uma qualificação adequada.

Chiavenato (1999, p. 30), reforça quando cita,

na era da informação, as organizações requerem agilidade, mobilidade, inovação e mudança necessárias para enfrentar as novas ameaças e oportunidades em um ambiente de intensa mudança e turbulência. Esta variação de comportamento torna a competitividade entre organizações e pessoas incisiva.

Sendo assim, as organizações para adaptarem e atingirem a eficiência e eficácia na realização de suas atividades exige, constantemente, dos profissionais, novas habilidades e capacidade de análise crítica suficiente para que possam com êxito e qualidade manusear seus instrumentos de trabalhos.

Desta forma, Brussolo (2002, p. 18) comenta que:

O mundo tem mudado em uma velocidade nunca vista anteriormente. Algumas causas como a internacionalização dos mercados, a informatização dos processos, o avanço das tecnologias e da ciência, a facilidade de acesso à comunicação, a competitividade cada vez mais acirrada, e muitas vezes desleal, obrigaram as empresas a adaptarem-se a uma nova realidade.

O mercado de trabalho, por estar cada vez mais competitivo, requer também que os profissionais sejam competitivos no que faz. Com isto, a constante busca do conhecimento é preciso. Desenvolver atitudes proativas, ser flexivo, ser inovador, ser comunicador é uns dos requisitos necessários para possuir desenvoltura e destacar-se.

Embora o mercado do trabalho apresente um cenário acirrado e competitivo, está repleto de novas oportunidades de trabalho para os diversos tipos de profissão.

Este contexto torna-se um aliado para o contador, pois a sua área de atuação é bastante ampla, oferecendo inúmeras oportunidades. O profissional depois de formado poderá atuar em diversos campos como: contabilidade pública, privada, controladoria, magistério, perícia contábil e várias outras. Mas, para que o profissional contábil possa conquistar seu espaço diante do mercado de trabalho, é necessário que ele tenha uma visão inovadora na sua carreira, desenvolva atitudes eficientes e seja capaz de prestar informações precisas e atualizadas, contribuindo com os gestores na tomada de decisões.

Para Franco (2002, p. 39) é de fundamental importância o contabilista considerar um novo perfil baseado nos seguintes itens:

[...] iniciativa, liderança, criatividade, autodesenvolvimento, multifuncionalidade, agilidade, flexibilidade, gerenciar o risco, educador, lógico de raciocínio, prontidão para resolver problemas, habilidade para lidar com pessoas, trabalho em equipe, conhecimento de línguas, informática e resistência emocional [...]

Franco ainda comenta que “estes itens retrata um perfil aberto, mas o profissional deve estar sempre aberto para receber novas características, habilidades, conhecimentos e inovações”.

Além disso, o contador deve ser ético, que é uma das normas da contabilidade, para estar inserido no mercado de trabalho, pois o mercado não aceita profissional desleal à sua organização. Ao executar sua profissão, seja no âmbito particular ou organizacional, o contador depara-se com diversas situações em que ele precisa agir com dignidade, sigilo, competência e serenidade.

3. METOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo tem por finalidade apresentar os procedimentos metodológicos, adotados no estudo como: a tipologia, população, tamanho da amostra, o período de coleta de dados e a análise dos dados.

3.1- TIPO DE PESQUISA

Este estudo baseou-se pelo tipo de pesquisa bibliográfica e para a análise dos dados coletados foi do tipo descritiva com abordagem quantitativa e qualitativa.

A pesquisa bibliográfica, sobre o tema, foi desenvolvido, a partir de material publicado em livros, periódicos e artigos científicos. Esta pesquisa é de fundamental importância, pois de acordo com Figueiredo (2011, p. 101) “a pesquisa bibliográfica consiste no primeiro passo de qualquer estudo e é através de uma pesquisa bem-feita que torna-se possível a investigação de todos os dados de uma questão e, por conseguinte, oferece a fundamentação teórica para o problema”.

Para Martins e Theóphilo (2009, p. 54) “uma pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos, etc”.

Quanto aos fins e objetivos a pesquisa é de caráter descritivo, pois se buscou o perfil dos alunos em Ciências Contábeis e a opinião sobre as competências e habilidades inerente aos profissionais de contábeis na visão dos entrevistados.

De acordo com Vergara (1998, p. 45), este tipo de pesquisa “expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza”.

Já, Segundo Martins (2002, p. 36) a pesquisa descritiva “tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis e fatos”.

Para obtenção dos resultados optou-se pela abordagem quantitativa na coleta e no tratamento de dados, qualitativa, foi feito através de uma tradução dos dados em números, opiniões e informações para classificá-los e analisá-los.

De acordo com Richardson, (1999, p. 89)

O método quantitativo caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

E o método qualitativo de acordo com o mesmo autor “a análise da informação, as técnicas qualitativas permitem verificar os resultados dos questionários e ampliar as relações descobertas”.

3.2- POPULAÇÃO E AMOSTRA

Conforme Martins (2002, p. 88), “a população é composta pelo conjunto de sujeitos caracterizados como objeto de estudo, do qual se extrai a amostra, assim, a amostra é um subconjunto da população”. Figueiredo (2011, p. 146), também partilha desse pensamento, citando que “a amostra é uma porção ou parcela selecionada dentro do universo da pesquisa”.

O campo de aplicação da presente pesquisa foi o ambiente acadêmico, mais precisamente na UNI-RN – Centro Universitário do Rio Grande do Norte, localizada em Natal, Capital do Rio Grande do Norte, formada por 246 alunos, no ano de 2013, sendo no curso de Ciências Contábeis (UNI-RN).

Para cumprir com os objetivos desta monografia, a população escolhida foram os estudantes do curso de Ciências Contábeis, sendo separada, por conveniência, uma amostra composta pelos estudantes do 5º, 7º e 8º período, tendo um total de 140 alunos matriculados. No entanto, o total de respondentes do questionário foram de 64 alunos que corresponde a 43%.

3.3- COLETA DE DADOS

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 164) a coleta dos dados é a “etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta de dados previstos.”

A coleta de dados para pesquisa se deu em sala de aula no mês de junho/2013, sendo os entrevistados informados do objetivo da pesquisa. Como instrumento básico da pesquisa foi utilizado o questionário impresso (Anexo 1), que foi aplicado presencialmente pela pesquisadora com o consentimento do docente presente em sala de aula, em que os estudantes responderam e logo que respondiam repassavam para a pesquisadora.

De acordo com Richardson (1999, p.189): “os questionários são entrevistas estruturadas que geralmente cumprem pelo menos duas funções, que é de escrever as características de um fenômeno e medir determinadas variáveis de um grupo social”.

A técnica da aplicação do questionário nos possibilita algumas vantagens como: atingir grande número de pessoas, são fáceis de codificar, o anonimato das respostas, facilitam o preenchimento total do questionário e desvantagens, pois este tipo de técnica não oferece a garantia de que a maioria das pessoas devolvam-no devidamente preenchido, o que pode implicar a significativa diminuição da representatividade da amostra, bem como outros itens de desvantagens.

A aplicação dos questionários, com perguntas do tipo fechada, foi construído de duas partes, a primeira é estruturada contendo a caracterização dos entrevistados e qual a influência para os alunos na escolha do curso. A segunda parte é constituída de perguntas referente aos conhecimentos específicos, competências, habilidades, atitudes e características fundamentais na identidade do profissional contábil.

3.4- TRATAMENTO PARA ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados, desenvolvida neste estudo, foi realizada através de levantamento dos questionários, aplicados com os estudantes e submetido ao programa Excel para a geração de gráficos e tabelas que oportunizará a análise do conteúdo.

Conforme Gil (1989, p. 166)

a análise tem o objetivo de organizar e sumarizar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação, enquanto a interpretação tem o objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

Já, para Vergara (1998, p. 56) “o tratamento de dados refere-se àquela seção na qual se explicita para o leitor como se pretende tratar os dados a coletar, justificando por que tal tratamento é adequado aos propósitos do projeto”.

Para o diagnóstico da visão dos alunos do curso de ciências contábeis da UNI-RN o questionário foi desenvolvido em dois blocos. O primeiro bloco identificação pessoal dos alunos. No segundo bloco do instrumento de pesquisa, para a análise dos conhecimentos específicos, competências, habilidades, atitudes e características fundamentais na identidade do profissional contábil foi utilizada a escala likert de cinco pontos, que variou de 1(muito baixa) até 5(muito alto).

Os quatro itens que analisaram as características do profissional contábil foram agrupadas em vários aspectos. O primeiro deles foi abordado sobre os conhecimentos específicos e contempla 6 itens:

- 01- Gestão da área contábil
- 02- Análise e gestão de custos
- 03- Planejamento da área fiscal e tributária
- 04- Elaboração e análise das Demonstrações Financeiras
- 05- Controle Financeiro e Orçamentário
- 06- Gestão dos sistemas de informação contábil

O segundo sobre as competências dos profissionais contábeis e contempla 8 itens:

- 01- Identificar problemas, formular e implantar soluções
- 02- Avaliar processos e resultados
- 03- Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico sobre a realidade organizacional
- 04- Formular e implementar projetos
- 05- Produzir e ser usuário de dados, informações e conhecimentos
- 06- Assumir o processo decisório das ações de planejamento, organização, direção e controle
- 07- Aperfeiçoar o processo produtivo na direção do conceito de melhoria contínua
- 08- Ter visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil

As habilidades dos profissionais contábeis é o terceiro item a ser analisado e contempla 8 itens:

- 01- Visão de negócios
- 02- Criatividade e inovação
- 03- Comunicação eficaz
- 04- Solucionar conflitos
- 05- Adaptação e transformação
- 06- Relacionamento interpessoal
- 07- Liderança
- 08- Articulação

O quarto item foi analisado pelas atitudes que os entrevistados apontam como mais importante e contempla 9 itens:

- 01- Comportamento ético/responsável
- 02- Comprometimento organizacional
- 03- Profissionalismo

- 04- Aprendizado contínuo
- 05- Abertura às mudanças
- 06- Transparência nos relacionamentos
- 07- Determinação e persistência
- 08- Atitude empreendedora
- 09- Solidariedade

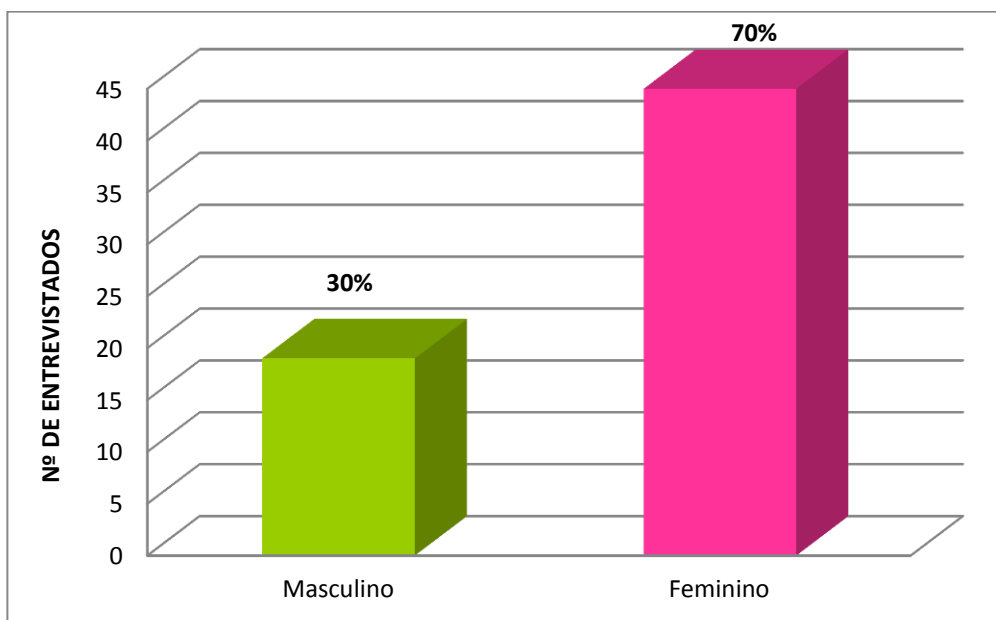
4- DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para o diagnóstico da visão dos alunos do curso de ciências contábeis da UNI-RN o questionário foi desenvolvido em dois blocos. O primeiro bloco identificação pessoal dos alunos. No segundo bloco do instrumento de pesquisa, para a análise dos conhecimentos específicos, competências, habilidades, atitudes e características fundamentais na identidade do profissional contábil foi utilizada a escala likert de cinco pontos, que variou de 1(muito baixa) até 5(muito alto).

4.1- BLOCO I – IDENTIFICAÇÃO DO RESPONDENTE

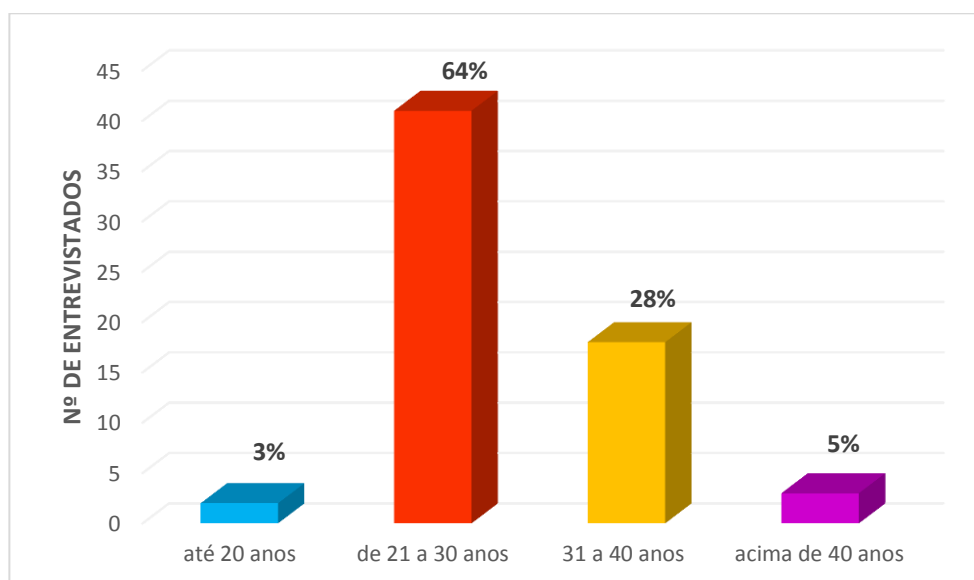
Para verificação do perfil dos respondentes o Bloco I, contém informações como o gênero, a idade, o estado civil e o que influenciou na escolha do curso.

Gráfico 1 - Gênero dos estudantes entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa (2013)

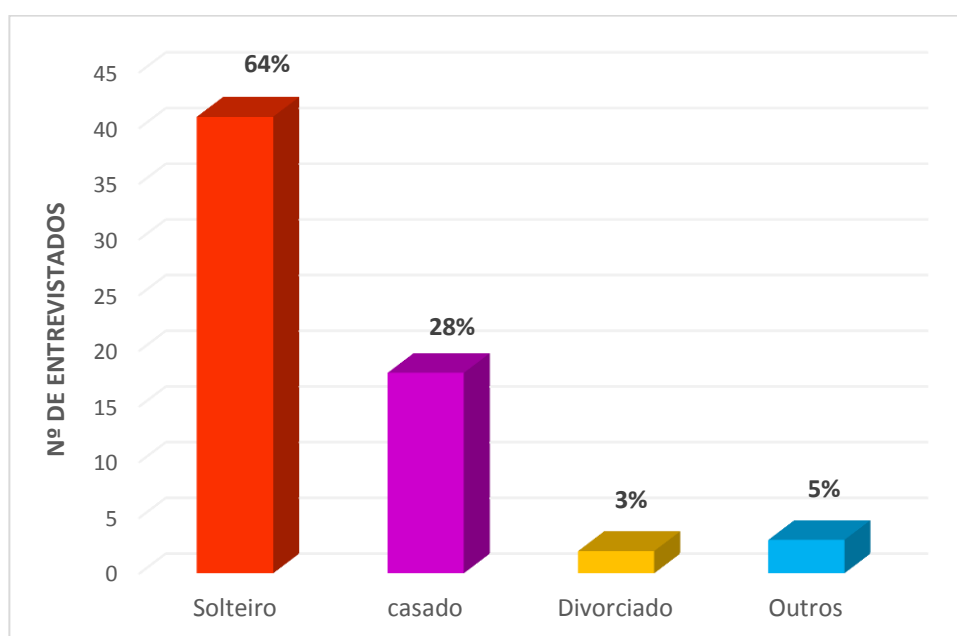
Após a tabulação dos dados, observou-se que dos entrevistados são constituídos por estudantes do gênero feminino, com 70%, sendo 30% de estudantes do gênero masculino. Os resultados do gráfico 1 sugerem uma diferença acentuada entre o percentual de mulheres e homens que cursam ciências contábeis.

Gráfico 2 - Faixa etária dos entrevistados

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Em relação a idade dos estudantes que responderam à pesquisa foram distribuídos em quatro faixas etárias: até os 20 anos, de 21 a 30 anos, 31 a 40 anos e por último acima de 40 anos.

Observa-se uma dominância dentre os formandos na faixa etária entre 21 a 30 anos com 64% e entre 31 a 40 anos com 28%.

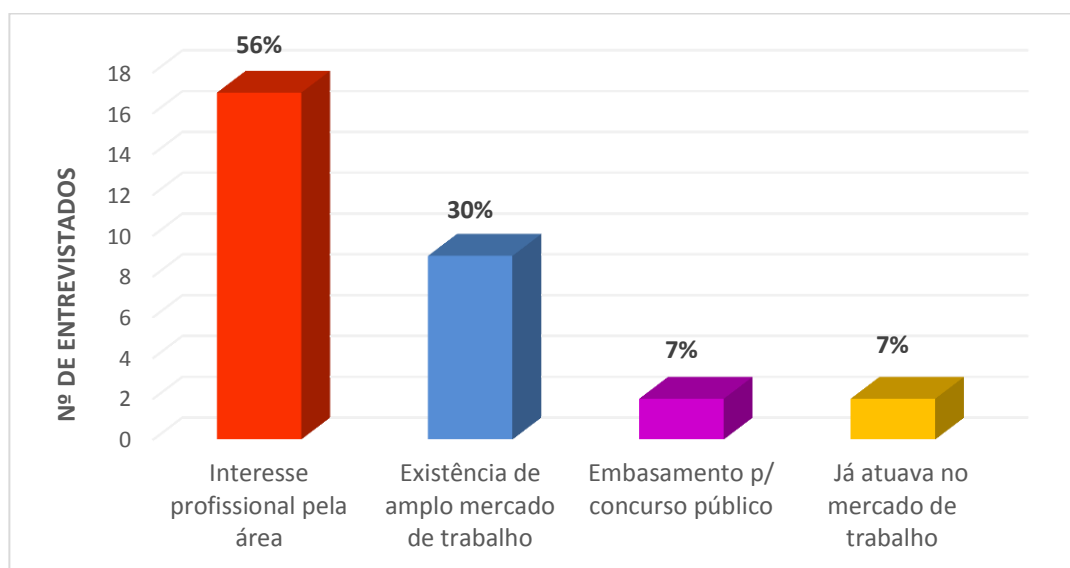
Gráfico 3 - Estado civil dos entrevistados

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Como mostra no gráfico do total dos 64 entrevistados, destaca-se a predominância de solteiros, com 64% dos respondentes contra somente 28% dos casados.

Outro ponto de pesquisa é quanto o questionamento sobre o que mais influenciou os entrevistados na escolha do curso. Os dados obtidos são apresentados no gráfico 4.

Gráfico 4 - Interesse pela escolha do curso



Fonte: Dados da pesquisa (2013)

De acordo com o gráfico 4 percebe-se que do total dos entrevistados (64) o interesse profissional pela área foi o preferido, com 56%, isto nos mostra o um provável reconhecimento da contabilidade como profissão e propicia para uma possível realização profissional; existência ampla de mercado de trabalho com 30% o que demonstra um provável acompanhamento as tendências do mercado e 7% está cursando com embasamento para concurso público. Enquanto dos entrevistados 7% já atuava no mercado de trabalho ao iniciar o curso de ciências contábeis.

4.2- BLOCO II – CARACTERÍSTICAS DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Neste bloco foi solicitado aos entrevistados que assinassem de 1(um) a 5(cinco) os conhecimentos específicos mais importantes para atuação no mercado de trabalho, as competências, habilidades, atitudes e características fundamentais na identidade do profissional contábil de acordo com a importância que seja considerada, sendo o número 5(cinco) apontado como o de maior grau de importância.

A tabela abaixo apresenta a opinião dos entrevistados sobre os conhecimentos específicos que destacaram como os mais importantes para atuação do profissional no mercado.

Tabela 1 - Conhecimentos específicos que são apontados como os mais importantes para atuação do profissional no mercado

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	MUITO BAIXO	BAIXO	RAZOÁVEL	ALTO	MUITO ALTO
1. Gestão da área contábil	4%	5%	15%	36%	40%
2. Análise e gestão de custos	3%	7%	23%	40%	27%
3. Planejamento da área fiscal e tributária	3%	2%	17%	28%	50%
4. Elaboração e análise das Demonstrações Financeiras	3%	9%	11%	33%	44%
5. Controle Financeiro e Orçamentário	2%	6%	14%	36%	42%
6. Gestão dos sistemas de informação contábil	4%	8%	23%	25%	40%

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Os resultados apresentados na tabela 1 demonstram que os entrevistados consideram todos os conhecimentos específicos como importantes para atuação no mercado de trabalho. Apontando o conhecimento sobre planejamento na área fiscal e tributária como essencial.

Ao analisar os dados apresentados na tabela abaixo nota-se que o indicador alto apresentou maiores índices referente as competências necessárias ao profissional.

Tabela 2 - Nível de competências que o entrevistado aponta como mais importante para os profissionais contábeis

COMPETÊNCIAS	MUITO BAIXO	BAIXO	RAZOÁVEL	ALTO	MUITO ALTO
1. Identificar problemas, formular e implantar soluções	6%	5%	9%	28%	52%
2. Avaliar processos e resultados	2%	3%	15%	43%	37%
3. Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico sobre a realidade organizacional	3%	3%	22%	44%	28%
4. Formular e implementar projetos	2%	6%	23%	49%	20%
5. Produzir e ser usuário de dados, informações e conhecimentos	2%	6%	15%	48%	39%

6. Assumir o processo decisório das ações de planejamento, organização, direção e controle	5%	5%	29%	36%	25%
7. Aperfeiçoar o processo produtivo na direção do conceito de melhoria contínua	3%	3%	25%	38%	31%
8. Ter visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil	3%	5%	11%	34%	47%

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Ao realizar a somatória dos indicadores alto e muito alto verifica-se que as competências “Identificar problemas, formular e implantar soluções”; “Avaliar processos e resultados”; “desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico sobre a realidade organizacional”; “Produzir e ser usuário de dados, informações e conhecimentos” e “Ter visão sistêmica da atividade contábil” foram apontadas como essenciais no desenvolvimento do profissional apresentando um percentual numa escala de 72% a 81% e as competências formular e implementar projetos e aperfeiçoar o processo produtivo na direção do conceito de melhoria contínua, ambas apresentaram percentuais iguais a 69%. Os demais indicadores muito baixo e razoável variam de 5% a 11%.

É importante destacar que analisando apenas o indicador alto verifica-se que a competência formular e implementar projetos tem um maior percentual de 49%, mas ao analisar a junção dos indicadores alto e mais alto, a mesma passa a ser secundária.

Tabela 3 - Nível de habilidades que o entrevistado aponta como mais importante para os profissionais contábeis

HABILIDADES	MUITO BAIXO	BAIXO	RAZOÁVEL	ALTO	MUITO ALTO
1. Visão de negócios	3%	6%	8%	42%	41%
2. Criatividade e inovação	2%	8%	16%	42%	32%
3. Comunicação eficaz	2%	6%	11%	31%	50%
4. Solucionar conflitos	3%	2%	14%	34%	47%
5. Adaptação e transformação	3%	2%	16%	47%	32%
6. Relacionamento interpessoal	3%	2%	19%	31%	45%
7. Liderança	3%	5%	8%	34%	50%
8. Articulação	3%	2%	12%	36%	47%

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Na tabela 3 verifica-se que nos indicadores alto e muito alto as habilidades visão de negócios e articulação apresentam um percentual de 83% e as habilidades comunicação eficaz e solucionar conflitos com 81%. Analisando as respostas dos entrevistados constata-se que as quatro habilidades apontadas apresentam-se como norteadoras da ação de um profissional contábil frente ao mercado de trabalho tão competitivo que requer uma atuação capaz de enfrentar a diversidade da sociedade atual. As demais habilidades criatividade e inovação; adaptação e transformação e liderança apontam o percentual que variam de 74% a 78%, apresentando como complementar as citadas acima, possibilitando uma atuação eficaz.

Tabela 4 - Nível de atitude que o entrevistado aponta como mais importante para os profissionais contábeis

ATITUDES	MUITO BAIXO	BAIXO	RAZOÁVEL	ALTO	MUITO ALTO
1. Comportamento ético/responsável	5%	0%	5%	19%	71%
2. Comprometimento organizacional	2%	3%	5%	31%	59%
3. Profissionalismo	3%	2%	2%	20%	73%
4. Aprendizado contínuo	3%	0%	3%	33%	61%
5. Abertura às mudanças	3%	2%	5%	39%	51%
6. Transparência nos relacionamentos	2%	2%	6%	33%	57%
7. Determinação e persistência	2%	3%	6%	34%	55%
8. Atitude empreendedora	2%	2%	12%	33%	51%
9. Solidariedade	2%	2%	17%	33%	46%

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Analisando os dados da tabela acima que destaca as atitudes mais importantes do profissional constata-se que 73% dos entrevistados apontaram o profissionalismo como mais importante. Ao que se refere ao comportamento ético foi de 71% e o aprendizado contínuo de 61%. As atitudes comprometimento organizacional; abertura às mudanças; transparência nos relacionamentos; determinação e persistência; atitude empreendedora varia de 51% a 59%. A solidariedade também como atitude de importância na atuação do profissional apresenta 46%.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou identificar as competências e habilidades necessárias para o profissional de contabilidade no mercado de trabalho na visão dos alunos do 5º, 7º e 8º período do Centro Universitário do Rio Grande do Norte-UNI-RN, tendo como referências os estudos realizados nos documentos oficiais e nos teóricos Schmidt (2000), Sá(2008), Coelho e Lins(2010), Fleury e Fleury(2004), Marion(1996) e entre outros.

Primeiramente verificou-se os conhecimentos específicos da área de contábil para a atuação no mercado de trabalho como: gestão da área contábil; análise e gestão de custos; planejamento da área fiscal e tributária; elaboração e análise das demonstrações financeiras; controle financeiro e orçamentário e gestão dos sistemas de informação contábil. Constatou-se que os entrevistados apontaram o planejamento da área fiscal e tributária como mais relevantes. Ao destacar o planejamento como essencial, percebe-se que os entrevistados tem o mesmo como importante ferramenta para um bom desempenho profissional.

No que se refere às competências escolhidas como necessárias no desenvolvimento do profissional foram: identificar problemas, formular e implantar soluções; avaliar processos e resultados; desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico sobre a realidade organizacional; produzir e ser usuário de dados, informações e conhecimentos e ter visão sistêmica da atividade contábil.

Em relação às habilidades, nota-se que a visão de negócios e articulação obtiveram maior resultado como norteadoras nas ações dos contadores, bem como a comunicação eficaz e solucionar conflitos. As habilidades criatividade e inovação, adaptação e transformação e liderança complementam a atuação eficaz destes profissionais.

Compreendendo as atitudes como essenciais, no exercício das competências e habilidades, optou-se em verificar quais das indicadas do questionário os alunos destacaram como mais importante. Constatou-se, então o profissionalismo, além do comprometimento ético e o aprendizado contínuo.

Verificou-se que os estudantes apesar de não ter concluídos seus estudos demonstraram certa compreensão das competências: identificar problemas, formular e implantar soluções; avaliar processos e resultados; desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico sobre a realidade organizacional; produzir e ser usuário de dados, informações e conhecimentos e ter visão sistêmica da atividade contábil como necessária para o desempenho do profissional contábil e as habilidades visão de negócios, articulação, comunicação eficaz,

solucionar conflitos, criatividade, inovação, adaptação, transformação e liderança são necessárias para complementam a atuação eficaz destes profissionais .

Durante o processo de elaboração tentou-se construir articulações entre o contexto estudado e as contribuições teóricas que se refletiu, contribuindo para o fortalecimento da formação acadêmica e com uma perspectiva de aprofundamento em seguida.

REFERÊNCIAS

AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS (AICPA). CPA vision Project identifies top five issues for the profession. **The CPA letter**, v. 1, n.12, 1998.

ANDERE, M. A.; ARAÚJO, A. M. P. Aspectos da Formação do Professor de Ensino Superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 19, n. 48, p. 91-102, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1519-70772008000300008>>. Acesso em: 02 fev. 2013.

BRASIL, Decreto nº 4.475, de 18 de fevereiro de 1870. Aprova os Estatutos da Associação dos Guarda-Livros estabelecida nesta corte. Coleção de Leis do Brasil. 31/12/1870. p. 94.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Institui as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. **Resolução CNE/CES nº 10**, de 16 de dezembro de 2004. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de dezembro de 2004, Seção 1, p. 15. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 28.09.2012.

BRASIL, Decreto-Lei nº 9.295, de 27.05.1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Seção 1. 28/05/1946. p. 7889. Disponível em: <http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:decreto:lei:1946-05-27;9295>. Acesso em: 02.03.2013.

_____. Lei nº 1.401, de 31 de julho de 1951. Inclui, no curso de ciências econômicas, a cadeira de História Econômica Geral e do Brasil, e desdobra o curso de ciências contábeis e atuariais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 04 ag. 1951. Disponível em: <http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:lei:1951-07-31;1401>. Acesso em: 08.fev.2013.

_____. Lei nº 12.249, de 11.06.2010. Altera o decreto-lei nº. 9.295, de 27 de maio de 1946. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/12249.htm. Acesso em: 19.02.2013.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES no. 67/2003. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acessado em 25.04.2013.

_____. Resolução CFC nº 560, de 28.10.1983. Dispõe sobre as prerrogativas profissionais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 1983. Disponível em: http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1983/000560. Acesso em: 01.03.2013.

_____. Lei nº. 9.394, de 20.12.1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-010/2010/lei/112249.htm. Acesso em: 18.04.2013.

_____. Ministério da Educação. Parecer CES/CNE no.0146/2002. Acessado em 30/04/2013 – Disponível em: <http://www.mec.gov.br>.

_____. Ministério da Educação. Resolução CFE s/ nº., de 8.02.1963 . Fixa os mínimos de conteúdo e duração dos cursos de Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Passarinho, Yesis Ilícia (org). Resoluções e Portarias do Conselho Federal de Educação -1962/1978. Brasília: DF – CFE – 1979.

_____. Decreto nº 1.339, de 09.01.1905. Declara instituições de utilidade pública a Academia de Commercio do Rio de Janeiro, reconhece os diplomas por ella conferidos, como de caracter official; e dá outras providencias. Diário Oficial da União. Seção 1. 11/01/1905. p. 225. Disponível em: <http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:decreto:1905-01-09:1339>. Acessado em: 25.04.2013.

_____. Decreto nº 20.158, de 30.06.1931. Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador e dá outras providências. Coleção de Leis do Brasil - 1931, Página 465 Vol. 2.

_____. Decreto nº 456, de 6.07.1846. Manda executar o regulamento da aula do commercio da Cidade do Rio de Janeiro. Coleção de Leis do Brasil. 31/12/1846. p. 63. Disponível em: <http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:decreto:1846-07-06:456>. Acesso em: 05.03.2013.

_____. Decreto Lei 7988 de 22 de Setembro de 1945 – Dispõe sobre o Ensino Superior de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis e Atuariais – Lex Coletânea de Legislação e Jurisprudência – Ano IX – 1945 – Legislação Federal e Marginalia.

_____. Ministério da Educação. Parecer CFE nº 397/62. Divide os cursos de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Ciências Atuariais nos ciclos básico e de formação profissional. Documenta Rio de Janeiro: Guanabara, nº 11, janeiro-fevereiro/1963. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acessado em 08.04.2013.

_____. Ministério da Educação. Lei nº 4.024, de 20.12.1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acessado em 26.04.2013.

BRUSSOLO, F. As diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis x o mercado de trabalho através das ofertas de emprego para a área contábil na grande São Paulo: Uma análise crítica. 2002. 142f. Dissertação (Mestrado em controladoria e contabilidade estratégica) – Centro Universitário Alvares Penteado – UNIFECAP, São Paulo, 2002.

CARDOSO, Ricardo Lopes; RICCIO, Edson Luiz; ALBUQUERQUE, Lindolfo Galvão de. Competências do contador: um estudo sobre a existência de uma estrutura de interdependência. **Rausp- Revista de Administração**, São Paulo, V. 44, n.4, p. 365-379, out./ nov./ dez. 2009. Disponível em http://www.rausp.usp.br/busca/artigo.asp?num_artigo=1376. Acessado em 22.11.2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da Contabilidade: abordagem contextual, histórica e gerencial**. São Paulo: Atlas, 2010.

COSENZA, J. P. Perspectivas para a profissão contábil num mundo globalizado: um estudo a partir da experiência brasileira. **Revista do Conselho Federal de Contabilidade**, XXX(130):43-63.

COSTA, Adilson. **Competências e Habilidades: um estudo dos egressos do curso de Ciências Contábeis no Estado de Santa Catarina**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2007.

DUTRA, J. S. (Org.). **Gestão por competências: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas**. 3 ed. São Paulo: Gente, 2001.

FÁVERO, Hamilton Luiz. **O ensino superior de Ciências Contábeis no Estado do Paraná: um estudo de caso**. 1987. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) Curso – Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1987.
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 5 ed., p. 1.144.

FIGUEIREDO, Antonio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e tese s: da redação científica à apresentação do texto final**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

R. FILHO, J. F. et. al. (Org.) **Estudando Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

FLEURY, A; FLEURY, M.T.L. **Estratégias empresariais e formação de competências. Um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v.5, Edição Especial, p.183-196, mar./abr. 2001.

FRANCO, S. **Criando o próprio futuro: O mercado de trabalho na era competitiva total**. 6ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Futura, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1989.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS. Handbook of international Education Pronouncements 2010 Edition. New York, 2010. Disponível em: <http://www.ifac.org>. Acesso em : 19.07.2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas. 2003.

MARION, J. C. **O ensino da contabilidade**. São Paulo, Atlas, 1996.

_____. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2007, 13ª ed.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais e aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009

_____. **Manual para elaboração de monografia e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

McCLELLAND, D.C. Testing for competence rather than for intelligence. *American Psychologist*, New York, v.8, n.1, p.1-14, jan. 1973.

OTT, E.; CUNHA, J.V.A. da; CORNACHIONE JUNIOR, E.B; LUCA, M.M.M. de. Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. In: _____. Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação em ciências Contábeis – ANPCONT, V., 20 a 23 de junho de 2011, Vitória/ES. **Anais...**, Vitória/ES: ANPCONT 2011.

QUEIROZ, Mário Roberto Braga de. **Estudo sobre a demanda de Contabilidade Internacional e conteúdos relacionados no mercado de trabalho da região metropolitana de São Paulo**. 2005. Dissertação (mestrado em Ciências Contábeis) Centro Universitário Álvares Penteado – UNIFECAP.

REIS, Aline de Jesus; SILVA, Selma Leal da; SILVA, Cleide Carneiro Alves da. **A História da Contabilidade no Brasil**. 2007.13f. Dissertação (Graduação em Ciências Contábeis). UNIFACS. São Paulo. 2007.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. SÁ, Antonio Lopes de. **História geral da contabilidade no Brasil**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.

SANDER, Jeane Karina. **Competências Essenciais para Atuação na Área Contábil**. 2011. 95 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade FEEVALE.

SCHAWEZ, Nicolau. “Responsabilidade Social: meta e desafio do profissional da contabilidade para o próximo milênio”. In: **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasileira – DF Ano XXX, nº 130, Julho/Agosto 2001.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **História do pensamento contábil**. São Paulo: Atlas, 2006. (Coleção Resumos de Contabilidade, v.8).

VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 23. ed. Campinas: Papirus, 2001.

_____. **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1998.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ANEXO – Questionário aplicado aos estudantes

Solicitamos sua colaboração ao responder este questionário, com fins universitários, para efetivação da conclusão do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN. A sua opinião é fundamental, pelo que, desde já, solicitamos e agradecemos a máxima objetividade e sinceridade nas respostas que se segue, para que possamos analisar as perspectivas dos estudantes do curso de ciências contábeis em relação às habilidades e competências exigidas do profissional contábil pelo mercado de trabalho.

PERFIL DO RESPONDENTE

1. Sexo:	☐ Masculino	☐ Feminino
2. Idade:	☐ Até 20 anos	☐ De 21 a 30 anos
	☐ 31 a 40 anos	☐ Acima de 40 anos
3. Estado Civil:	☐ Solteiro	☐ Casado
	☐ Divorciado	☐ outros

COM RELAÇÃO AO QUE MAIS INFLUENCIOU NA ESCOLHA DO CURSO

- ☐ o interesse profissional pela área
☐ existência de amplo mercado de trabalho
☐ embasamento para concursos públicos
☐ quando iniciou o curso de Graduação em Ciências Contábeis já atuava no mercado de trabalho e atualmente estão trabalhando.

INSTRUÇÕES

1. O questionário possui **04** questões.
2. Em cada questão faça um “**x**” no número para a resposta, considerando a escala abaixo.

Quanto ao grau de importância:

- 5** - Muito Alto
4 - Alto
3 – Razoável
2 – Baixo
1 - Muito baixo

REFERENTE AOS CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS, COMPETÊNCIAS, HABILIDADES, ATITUDES E CARACTERÍSTICA FUNDAMENTAIS NA IDENTIDADE DO PROFISSIONAL CONTÁBIL.

1 – Os conhecimentos específicos que você aponta ser o mais importante para sua atuação no mercado de trabalho.		1	2	3	4	5
01	Gestão da área contábil					
02	Análise e gestão de custos					
03	Planejamento da área fiscal e tributária					
04	Elaboração e análise das Demonstrações Financeiras					
05	Controle Financeiro e Orçamentário					
06	Gestão dos sistemas de informação contábil					

2 – Competências que você aponta como mais importante para os profissionais contábeis.		1	2	3	4	5
01	Identificar problemas, formular e implantar soluções					
02	Avaliar processos e resultados					
03	Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico sobre a realidade organizacional					
04	Formular e implementar projetos					
05	Produzir e ser usuário de dados, informações e conhecimentos					
06	Assumir o processo decisório das ações de planejamento, organização, direção e controle					
07	Aperfeiçoar o processo produtivo na direção do conceito de melhoria contínua					
08	Ter visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil					

3 – Habilidades que você aponta como a mais importante.		1	2	3	4	5
01	Visão de negócios					
02	Criatividade e inovação					
03	Comunicação eficaz					
04	Solucionar conflitos					
05	Adaptação e transformação					
06	Relacionamento interpessoal					
07	Liderança					
08	Articulação					

4 – Atitudes que você aponta como mais importante.		1	2	3	4	5
01	Comportamento ético/responsável					
02	Comprometimento organizacional					
03	Profissionalismo					
04	Aprendizado contínuo					
05	Abertura às mudanças					
06	Transparência nos relacionamentos					
07	Determinação e persistência					
08	Atitude empreendedora					
09	Solidariedade					